

REORGANIZAR TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DE AÇÕES NO ESTÁGIO DE COORDENAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Camila Maria da Silva ¹
Katia Farias Antero ²

RESUMO

Reorganizar tempos e espaços escolares, ampliar a jornada escolar de forma participativa e, entre outras particularidades, são ações contextualizadas que os gestores e coordenadores pedagógicos devem repensar como podem avaliar os seus objetivos e práticas curriculares e de avaliação no cotidiano escolar. Percebemos que ambos são relevantes para uma gestão participativa, em todos os aspectos educacionais, uma vez que circundam a ensino e dificuldades para realizar em êxito virtual/ híbrido nas suas atribuições como pedagogos (as). Para responder a problemática da pesquisa, elaboramos o seguinte objetivo: analisar a proposta pedagógica de uma escola municipal da cidade de Gado Bravo – PB e as implicações na prática gestora. No Estágio III, aconteceu outras possibilidades de criar a dimensão de uma convivência em uma escola, remotamente. Montamos um horário específico para tais práticas, sendo conveniente para nós e os participantes do estágio; quanto às visualizações, utilizamos chamadas de vídeo pelo aplicativo *WhatsApp*. Consequentemente, apreciam-se fundamentações teóricas sobre o que se trata esse paradigma educacional; destacando-se pontos relevantes na pesquisa qualitativa. Subsidiemos algumas leituras para submeter o desenvolvimento destes embasamentos, tais como: Gadotii (2004); Veiga (2004). Visando explorar novas temáticas através do que capturamos nessa atuação, sugerindo que a comunidade científica conheça pontos de vista diferentes, especificamente daqueles que não possuíam saberes específicos para essa linha de discussão.

Palavras-chave: Coordenadores, Espaços escolares, Gestores, Profissionais de Educação.

INTRODUÇÃO

Reorganizar tempos e espaços escolares, ampliar a jornada escolar de forma

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Uninassau - Campina Grande - PB, lorykamys.16@gmail.com;

² Doutora em Educação (Professora da Uninassau – Campina Grande – PB); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ; professorakatiaantero@hotmail.com

participativa entre outras particularidades, são ações que os gestores e coordenadores pedagógicos realizam e, por isso precisam repensar como podem avaliar os seus objetivos e práticas curriculares e de avaliação no cotidiano escolar.

No que diz respeito a gestão escolar, coordenador e diretor atuam no processo de organização do trabalho pedagógico na escola, o que implica o currículo escolar e aliado a este, a formação contínua dos professores e a aprendizagem dos alunos. A partir das vivências e pesquisas realizadas em escolas da Educação Básica, percebemos que muitos deles não possuem formação específica em gestão escolar, sendo na maioria dos casos indicados a partir de definições políticas.

Considerando a importância do trabalho dos profissionais de educação – diretor e coordenador pedagógico – para a prática educativa nas escolas, elaboramos a seguinte pergunta: como os gestores escolares desenvolvem as práticas pedagógicas na escola pública considerando o contexto da pandemia? Para responder a pergunta elaboramos o seguinte objetivo: analisar a proposta pedagógica de uma escola municipal na cidade de Gado Bravo – PB e as implicações na prática gestora. Portanto, contribuindo com certas respostas para o sistema educacional brasileiro, no qual espera uma ação e não uma inação dos educadores ao contribuir com a continuidade do processo formativo escolar.

O presente trabalho contempla uma pesquisa qualitativa, consistindo em um relato de experiência resultado do componente curricular Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada na cidade de Campina Grande – PB. Iniciamos no dia 22 de março de 2021 e finalizamos em 8 de abril de 2021. Montamos um horário específico para tais práticas sendo conveniente para nós e os participantes do estágio. Sobre as visualizações e conversas com as gestoras utilizamos chamadas de vídeo pelo aplicativo *WhatsApp*, em virtude do cenário político, social, econômico que estamos ainda vivenciando devido a pandemia pelo Coronavírus, a COVID – 19, que nos isolou e afastou das atividades presenciais.

Realizamos algumas leituras para o desenvolvimento do estudo, tais como: Gadotii (2004); Veiga (2004) e outros. Consideramos que a temática em destaque seja refletida nas ações que foram desenvolvidas durante o estágio III, na qual apresentou

perspectivas diferentes por ser remoto. Recordamos que esse ambiente remoto são aspectos desafiadores (e inovadores) para a autonomia dos (futuros) profissionais de educação ao inserir devidas práticas pedagógicas e metodologias (virtuais) em (re) organização dos tempos e espaços escolares.

METODOLOGIA

O acompanhamento destas discussões expostas foram resultados de elaborações e observações do Estágio Supervisionado III, referente a Coordenação e Gestão Escolar. Na qual desenvolveu no semestre 2021.1, no período de 12 dias consecutivos envolvendo assim uma escola municipal localizada no município de Gado Bravo – Paraíba. Os sujeitos incluídos no processo foram as pesquisadoras desse trabalho (sendo uma orientadora), por conseguinte, a Coordenadora e Gestora da escola referida e entre outros.

No decorrer do estágio atribuímos um roteiro para questionário com as profissionais mencionadas, alguns embasamentos pessoais e profissionais foram expostos através da vivência/ experiência delas como gestora e coordenadora. Usufruímos o questionário referido para ampliar os fundamentos dessa pesquisa, mencionando pontos relevantes estabelecidos no estágio. Também exploramos instrumentos digitais que fizeram parte (para a realização da pesquisa e estágio remoto), utilizamos o aplicativo *WhatsApp*, no qual inserimos chamadas de vídeos e mensagens educacionais (sobre a rotina das profissionais de educação).

A ADMINISTRAÇÃO PEDAGÓGICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

É imprescindível explorar a administração pedagógica nos espaços escolares, especialmente em tempos de pandemia (da COVID-19), onde passou por dependências (temporariamente) que vislumbraram novos ambientes (digitais) de oportunidades de direcionamentos e organizações educacionais. No que diz respeito aos colaboradores dos espaços escolares (professores, gestores, coordenadores e outros) a recente forma de

transmitir conhecimento e administração pedagógica perpassa a utilização de estratégias a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Nesta perspectiva, Aragão e Venas (2014) apontam:

A formação passa a ser vista como instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências, envolvendo valores, conhecimentos, habilidades para lidar com as mudanças aceleradas, contextos complexos, diversos e desiguais, para aprender e compartilhar decisões, envolvendo maior participação dos membros da sociedade e para adaptar-se permanentemente às novas circunstâncias [...] (ARAGÃO; VENAS, 2014, p. 127).

Isso representa que, a elaboração e execução de práticas pedagógicas virtuais para a educação (em especial) -era vista como algo que tirava o sujeito do convívio social-, atualmente passou a ser cada vez mais introduzida e movimentada para os benefícios coletivos. Na educação esse processo de administração pedagógica (na pandemia) vem com a ministração de responsabilidades (por gestores e coordenadores) vivenciando etapas específicas de (trans) formações sociais (e virtuais) que são repassadas para o sistema educacional da instituição escolar.

O ESTÁGIO NA GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR

Sobre o Estágio Supervisionado, este consiste em um campo importante para a construção do conhecimento e de formação docente, levando em consideração as práticas pedagógicas que envolvem as ações coletivas da gestão escolar, professores, formadores e estudantes do estágio. Parente e Mattos (2015, p. 70) afirmam que:

[...] o estágio curricular tem como um de seus principais objetivos constituir-se em espaço de aprendizagem no processo de formação dos professores, pois é capaz de gerar situações significativas, junto às disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, voltadas à produção de conhecimentos e com possibilidades de contribuir para o fazer profissional do futuro professor.

No que se refere a análise da gestão e coordenação escolar, eles são estabelecidas com diversas possibilidades de informação relevante para a nossa formação (enquanto graduandos), proporcionando a ação/ reflexão na escola para

conhecer, questionar e analisar as dimensões complexas que estes profissionais da educação procedem nesse âmbito pedagógico. Por isso, o estágio nesta área educacional prioriza o conteúdo de reflexão sobre o processo de gestão e coordenação no contexto escolar, visando a leitura da realidade, na perspectiva crítica-social que subsidia transformações nos direcionamentos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia provocada pelo Coronavírus – COVID -19, as atividades pedagógicas de muitas instituições de ensino superior ficaram restritas, incluindo os estágios que passaram a ser realizados de forma remota. Entendemos que esta nova modalidade de estágio remoto prepara o graduando para seu próprio protagonismo, pois ganha experiências para novos conhecimentos, ampliando o entendimento das práticas e teorias que estão sendo desenvolvidas nos conceitos educacionais.

Dessa forma, o estágio teve início com a entrega de um questionário para que as profissionais de educação – diretora e coordenadora pedagógica – respondessem. No período 2021.1 iniciamos o processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, referente a Coordenação e Gestão Escolar. Desta forma nos apresentamos (via *WhatsApp*) a diretora da Escola Municipal e situamos se seria possível estagiar em tal modalidade.

A diretora afirmou que teria disponibilidade para nos acompanhar no estágio, contudo a coordenadora manifestou certa resistência, devido ao acúmulo de atribuições que estava tendo em virtude da pandemia. Entendemos a situação, porém resolvemos continuar as atividades na escola, partindo do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) para compreendermos a política e organização curricular da instituição.

Sobre o PPP, este consiste na identidade da instituição escolar, no qual fornece os direcionamentos para melhorias e inovações, tendo o compromisso social com a formação cidadã, definindo ações e projetos educacionais. Portanto, existem diferentes roteiros para construir um PPP dependendo de cada município. De acordo com Veiga (2004, p. 13): “O projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e

municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino”. Contudo a Escola no qual realizamos o estágio não possui Projeto Político Pedagógico, e as gestoras não souberam dizer o porquê de a escola não possuir o documento.

Porém, a atual equipe pedagógica atuando por aproximadamente dois meses de experiência profissional na educação da cidade, busca possibilidade para criar um novo Projeto Pedagógico, concebendo atuais perspectivas para o município e os envolvidos nele. Segundo Veiga (2004, p. 15-16):

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, p.15- 16).

Nesse segmento, faz-se necessário que os gestores se organizem o quanto antes para a elaboração deste documento, visto que a escola não perde a sua identidade quando não possui o PPP, que trata-se da base da formação pedagógica e organização institucional.

Temos alguns pilares essenciais afirmados por Leis para implementar e construir um PPP, são eles: A Constituição da República Federativa do Brasil (1988); tais como as finalidades para a educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9394/ 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Com esses documentos, pode-se desenvolver uma realidade coerente para a educação que visa alcançar um melhor desempenho educacional.

No decorrer da pesquisa percebemos que a educação x tecnologia tem sido um desafio para todos os setores, especificamente para aqueles que administram uma instituição. Surgindo problemáticas e novas metodologias, que são debates desafiadores para as condutas que tal equipe pedagógica precisava estabelecer e apresentar à comunidade educacional. Monitorando assim, concepções epistemológicas, didáticos, tecnologias; motivando-os e sendo responsável por toda a grade escolar de práticas, teorias e/ ou experiências acadêmicas.

Nesta perspectiva, as concepções híbridas na Escola Municipal não são diferentes das outras instituições de ensino em relação aos argumentos contemporâneos.

Desde então, é a primeira vez que a escola ganha destaque neste momento de tecnologia, ano passado (2020) não houve basicamente troca de diálogo remoto, pois sabemos que a última coordenação/ gestão dava preferência a quem realmente queria estabelecer a situação docente na pandemia, enquanto outros foram considerados excluídos do meio pedagógico. À vista disso, a atual Coordenadora Pedagogia segue orientando, especialmente os professores que apresentam dificuldades e resistências contra a jornada de Educação x Tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio consiste na etapa da formação do educando no qual o mesmo vivencia diversas experiências relacionadas ao contexto formativo e as práticas profissionais que poderá exercer ao término do curso de graduação. Como se trata de uma etapa muito importante para o processo de aprendizagem do aluno ao promover essas experiências, é necessário que o mesmo seja acompanhado tanto pelo professor formador e supervisor do estágio, quanto pelos profissionais que atuam de forma efetiva no ambiente.

Apesar dos desafios, estagiar na escola municipal foi muito importante, pois tivemos contato com as gestoras, suas rotinas, práticas, estudamos sobre as funções da gestão – coordenação e direção escolar – bem como trocamos ideias acerca da prática docente e a organização do trabalho pedagógico.

Ao longo do desenvolvimento do estágio, tivemos muitas dificuldades, afinal as gestoras estavam e ainda estão vivenciando a pandemia e atuando de forma remota. Outra dificuldade esteve relacionada a ausência de uma proposta pedagógica curricular que nos apresentasse a organização pedagógica e curricular da instituição. Este fato é bastante agravante, pois a identidade da escola se manifesta no currículo e, quando esse está ausente da instituição, de certa forma revela uma desordem na atuação dos profissionais que ali atuam, pois dá a ideia de práticas desalinhadas e ausência total de um segmento que norteie a prática docente. E apesar de estarmos orientadas e compreendermos as práticas que as gestoras desenvolviam, faltava algo, e esse algo era justamente a compreensão da identidade da escola, do currículo, dos projetos, a missão,

visão, base teórica que sustenta as ações de seus profissionais, e sabemos que tais informações fazem parte do PPP.

Em se tratando as práticas no contexto pandêmico a aproximação com as ferramentas digitais acontecia por mensagens no *WhatsApp* e ligações telefônicas. Distinguimos que, mesmo com essas dificuldades, as profissionais de educação buscavam alcançar bons êxitos para o desenvolvimento participativo e democrático nos eixos educativos.

Envolvendo todos os sujeitos da instituição escolar, especialmente a relação aluno-professor no avanço do ensino-aprendizagem remota/o. Como vem sendo destacado nas observações do estágio, a Coordenadora Pedagógica e a Gestora Escolar trabalham juntas particularmente o dia todo, comunicando-se por ligações telefônicas ou chamadas de vídeo pelo *Google Meet*. Ambas possuem cronogramas diferentes, mas apresentam uma responsabilidade nas trocas de experiências, conhecimentos pedagógicos/ acadêmicos, onde discutem sobre os aspectos que envolvem a instituição mencionada.

Concebe-se que elas têm muito a contribuir com o município e a escola, especialmente a Coordenadora pedagógica, na qual é uma referência como profissional e humana compreendendo os fatores sociais, culturais e educacionais. A diretora é também uma venerável operante, mas perde algumas finalidades na forma como relaciona-se com os sujeitos. Não sabemos ao certo se ela conduz tais atos com as outras pessoas, mas quanto a nós sentíamos comovidos com suas ações no acompanhamento do estágio.

Esperamos que o avanço da instituição continue a se desenvolver no estabelecimento destes profissionais. Reconhecemos pela resolução que tiveram para a construção do PPP na qual nenhuma rede escolar do município apresenta essa concepção, mas vem sendo promovido através delas. O (re) conhecimento das práxis deste estágio tornou-se evidente para a nossa formação acadêmica, pois não sabíamos de fato o que era e como aconteciam tais procedimentos nessas áreas de gestão e coordenação.

Passamos a identificar apontamentos relevantes para o desenvolvimento de uma instituição escolar, bem como significados que nos acompanharam (e ainda

acompanham) na vida, pois não apresentávamos compreensões para isso. Visando explorar novas temáticas através do que capturamos nessa atuação, sugerindo que a comunidade científica conheça pontos de vista diferentes, especificamente daqueles que não possuíam saberes específicos para essa linha de discussão.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. W. M.; VENAS, R. F. Gestores pedagógicos em escolas de ensino integral no estado de São Paulo durante a pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 13, 2021.

PARENTE, C. M. D.; MATTOS, M. J. V. M. Estágio Supervisionado de gestão educacional e estágio de docência: contribuições à formação dos profissionais da educação. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v.8, n.40, 2021.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível coletiva.** ed. São Paulo: Papyrus, 2004.